

A cidade de Curitiba irá participar do projeto "Cidade Livre de Pirataria", que integra o Plano Estratégico do Conselho Nacional de Combate à Pirataria e Delitos contra a Propriedade Intelectual (CNCP), tendo por entidade-gerente o Instituto Brasileiro de Ética Concorrencial (ETCO). Terça-feira, o secretário-executivo do Ministério da Justiça e presidente do CNCP, Luiz Paulo Barreto; o presidente do ETCO, André Franco Montoro Filho e o prefeito Beto Richa (PSDB) assinam o acordo entre as partes na sede da prefeitura.

informe curitiba

julo.cesar@oparana.com.br

Vara curta

Clayton Auwerter, presidente do Sindicato dos Agentes Penitenciários do Paraná, não demorou nada para responder ao governador Roberto Requião (PMDB), que ameaçou "mandar prá rua" os agendados ou policiais civis que eventualmente vierem a deflagrar greve. Sobre a questão da greve, lembrou que "existe uma regulamentação a respeito do assunto e o governador não tem o direito de fazer aquilo que quer". Na questão do porte de arma mesmo quando fora das atividades profissionais, a resposta também foi na lata: "Estamos tratando deste assunto na esfera federal, que é a adequada para contemplar ou não o nosso pedido". Requião tem, tanto na pessoa de Auwerter quando na de André Gutierrez, presidente do Sindicato de Classe da Polícia Civil (Sinclapol) dois interlocutores preparados e muito bem articulados. Se o governador almeja ter sucesso, deveria mudar o ditatorial discurso do "prendo e arrebento" pela salutar política da negociação.

Duas faces

Aliás, neste período que antecede as decisões relacionadas ao processo sucessório de 2010, o governador tem alternado momentos de docura com outros em que expõe seu tradicional destempero. Há quem aposte que se trata de uma tática: agrada os que preferem o mais afável e também os que (acreditem existirem!) preferem seu lado mais túrrio.

Exemplos

Caso de docura: "quem poderia não gostar de mim?" - perguntou ele a um jornalista durante o encontro que marcou o lançamento de seu nome à Presidência da República. Exemplo da tradicional grossura: "quem entrar em greve eu meto no olho da rua".

Assembleia

Submetidos a um dos pisos salariais do Brasil, a Polícia Civil do Paraná dificilmente se deixará intimidar pela ameaça do ocupante, em final de contrato, do Palácio das Araucárias. Nos dias 9, 10 e 11 de dezembro, a categoria faz assembleias em Cascavel, Curitiba e Londrina, quando pode decidir pela greve.

Beto ambiental

Ao participar do Encontro Estadual de Cooperativistas Paranaenses, o prefeito Beto Richa (PSDB) defendeu o crescimento do setor agrícola aliado à proteção ambiental e considerando as características de cada estado. "O Código Ambiental deve respeitar, por exemplo, as diferenças fundiárias existentes entre o Paraná e Amazonas", disse.

Gargalos

Para Beto, dois grandes gargalos prejudicam o agronegócio do Paraná: a deficiência do Porto de Paranaguá e as tarifas de pedágio. "O Porto deve se abrir ao diálogo com as cooperativas e produtores e o pedágio precisa de tarifas compatíveis", afirmou. Em ambos os casos, as deficiências podem ser atribuídas ao atual governo paranaense.

Persona non grata

A tradução é "pessoa não vinda", opinião manifestada pelo senador Alvaro Dias (PSDB) ao analisar a recente visita ao Brasil do presidente iraniano, Mahmoud Ahmadinejad. Para Alvaro, a decisão de receber o chefe de um regime ditatorial e repressivo constitui um enorme equívoco da política externa do presidente Lula.

Mais uma

Mais um município da Região Metropolitana de Curitiba mostra liderança absoluta do prefeito Beto Richa, segundo aponta a Paraná Pesquisas, que ouviu 702 eleitores de 19 a 23 de novembro em Campina Grande do Sul. Em todos os cenários, mesmo naqueles em que teria de enfrentar Osmar Dias e Alvaro Dias ao mesmud tempo, o prefeito ganharia no primeiro turno.

Provável

No cenário mais provável, Beto Richa obteve 58,40%; Osmar Dias ficou com 24,64%; Orlando Pessuti com 5,27%; Lineu Tomaz aparece com 0,28%; Lygia Puppato com 0,14% e Melo Viana obteve 0,14%.

ÍNDICES DE PRODUTIVIDADE

Stephanes diz que não há chances de decreto ser assinado por Lula

Segundo o ministro, tema proposto pelo MST está fora de pauta

Curitiba - A temida revisão dos índices de produtividade, que poderia conduzir até mesmo à desapropriação de áreas para reassentar famílias sem terra "é um assunto fora de pauta", conforme garantiu em Curitiba o ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes. Para ele, há dois motivos para esta certeza: "Primeiro que é um absurdo este tipo de exigência só em relação ao produtor rural, cuja atividade é sujeita a adversidades; e em segundo lugar porque a ideia parte do MST, um órgão político e ideológico que tem cometido crimes comuns em relação ao patrimônio".

Outro tema palpitante que assusta os produtores rurais e pode ter sérias consequências nefastas sobre o agronegócio está ligado ao Código Florestal. "Há um entendimento nacional de que a legislação ambiental no Brasil foi feita apenas por ambientalistas doutrinários, sem o envolvimento de técnicos e cientistas efetivamente reconhecidos, como os que atuam na Embrapa, por exemplo."

O ministro destacou que a

questão ambiental é regulamentada por 16 mil itens, entre leis, decretos, portarias, resoluções do Conama, "tudo 100% elaborado apenas por ambientalistas que não necessariamente entendem de meio ambiente".

Segundo Stephanes, pelo menos 2/3 das propriedades rurais do Paraná estão irregulares em relação às normas do Código Florestal. "E então,

vamos ter que parar de produzir em 4 milhões de hectares?" - questiona. Ele afirma que a ex-ministra Marina Silva, pré-candidata do PV à sucessão presidencial, "tem apenas uma visão superficial da questão amazônica e não entende absolutamente nada a respeito de emissão de gases, de efeito estufa, assim como acontece com

o ministro do Meio Ambiente, Carlos Minc".

MEDIDA PROVISÓRIA

O ministro disse que existem 95% de chances do Presidente Lula dar uma resposta emergencial aos problemas, editando uma Medida Provisória que contempla cinco pontos. "O prazo para averbação das áreas será prorrogado, mas isso ainda é pouco".

Os itens que poderão ser acatados através de MP do Presidente são os seguintes: liberação do plantio em morros, encostas e várzeas nas áreas já consolidadas; que se some à reserva legal a recuperação de áreas em beira de rios; que nas propriedades sem riachos, pelo menos a metade da exigência legal possa ser feita através de reservas comerciais; um novo prazo de três anos, os dois primeiros para conscientizar os produtores e a partir do último, notificar; e, ainda, que nas regiões consolidadas e sustentáveis, se possa cumprir as exigências em áreas fora daquela micro bacia ou até em outros estados.

CERTA PRÉ MOLDADOS
Estruturas, tubos, abrigos para posto de ônibus, bebedouros para gado, casas e cercas.
Fones: 3226-6336

200 perdem para seis

Reinhold Stephanes considera deficiente a atuação da bancada ruralista na Câmara dos Deputados. "São mais de 200 parlamentares que sempre perdem para a meia dúzia da Comissão de Meio Ambiente comandada pelo Zequinha Sarney, que nem é tão inteligente assim", afirmou. Para ele, a sociedade precisa chamar seus representantes não para ouvir discursos, mas para cobrar quais têm sido suas ações. "O setor Industrial age assim, a CUT faz isso até os índios já aprenderem, mas nunca vi as cooperativas e sindicatos convidando, por exemplo, o Ministro da Fazenda ou o presidente do Banco Central para debater seus problemas".

SEG - XEI - GLI
COROLLA 2010
com juros ZERO
Zenit Motors
A. Brasil 2255 - Fone: (45) 3218-8161
Cascavel - PR



PROPINA

PF investiga prática de corrupção no DF

O esquema foi descoberto a partir de gravação da polícia

Apreensão de R\$ 700 mil

Na operação que investiga suposto pagamento de propina pelo governador do Distrito Federal, José Roberto Arruda (DEM), para parlamentares da base aliada do DEM na Câmara Legislativa do DF, a Polícia Federal apreendeu R\$ 700 mil em dinheiro nos 24 endereços onde foram realizadas nesta sexta-feira ações de busca e apreensão.

em Belo Horizonte. As operações são acompanhadas por representantes do Ministério Público Federal.

As investigações sobre o suposto repasse de recursos surgiram a partir da colaboração de um secretário de Estado do Distrito Federal, "que aceitou que fossem instalados em suas roupas equipamentos de escuta ambiental".

O "colaborador" citado na nota, conforme o inquérito a que o G1 teve acesso, é o secretário de Relações Institucionais do DF, Durval Barbosa.

Governo diz não saber

A assessoria do governador do Distrito Federal disse que o governo vai colaborar com as investigações da Polícia Federal. A assessoria, porém, disse que o governo ainda não foi informado oficialmente sobre os objetivos da operação. A assessoria disse que Arruda não deve falar sobre o assunto enquanto não tiver conhecimento de todas as denúncias e disse que ele não estava na residência oficial no momento em que a Polícia Federal chegou ao local, em Águas Claras.

ruth bolognese
ruthbolognese@gmail.com

No olho do furacão

Faltou assessoria e o prefeito Beto Richa, confiando provavelmente no seu charme, achou que dominaria o evento de produtores rurais que participavam da premiação de seus trabalhos e, pior, para enfrentar políticos profissionais. Lá estava à sua espera as línguas afiadas de Osmar Dias, Alvaro Dias e Orlando Pessuti, teoricamente seus concorrentes na corrida ao governo no ano que vem. O público queria ouvir propostas para o setor rural e Beto tentou engatar projetos de sua administração (Mãe Curitiba) com aqueles voltados ao campo. Lá dando certo até que enveredou para críticas aos pedágios, "que encarecem os custos da agricultura".

E o compromisso?

O vice-governador Orlando Pessuti, com aquele ar de "guri, você tem muito a aprender", ficou observando. Osmar Dias, o mais aplaudido da manhã, discorreu sobre algo que conhece muito bem, mas deu uma estocada: "No Paraná, as pessoas de bem devem cumprir a palavra. Palavra é compromisso", disse. Quem sabe o passado recente, imediatamente lembrou que Beto deu sua palavra a Osmar de que o apoiaria.

Falta de memória

Antes que Alvaro fizesse seu discurso e concluísse dizendo: "O Paraná é um estado agrícola e quem não entende de agricultura não pode governá-lo", Pessuti entrou em cena. Com aquele seu jeito malevolente de lapaio, desancou Beto, lembrando que o prefeito de Curitiba esqueceu que votou a favor do pedágio, quando deputado, na era Jaime Lerner.

Mobilização

O dia não era de Beto Richa, de fato. No contexto geral, ficaram duas lições: acabou a pose do prefeito curitibano, que já estava se sentindo campeão sem jogar. Ou, só para manter o clima rural, Beto descobriu que é cachorro muito novo para entrar neste mato.

Mobilização

Os políticos conhecem a capacidade de mobilização do presidente da Faep, Agide Meneguette, e seu poder de fogo no meio rural. Por isso não perdem o evento do Empreendedor Rural, palanque inigualável com mais de 3 mil pessoas de todo o Paraná. E também sabem que naquele cenário há que se marchar conforme o batucado da bota.

Stephanes com eles

O ministro Reinhold Stephanes foi incensado por políticos e aplaudido de pé pelos empreendedores rurais. Além disso, político que discursou, exaltou o trabalho do ministro, todo mundo lembrando sua coragem em enfrentar os MSTs, PTS, ambientalistas e multinacionais da vida. Na noite de quinta-feira, num jantar com jornalistas do interior do Estado, foi um manancial de notícias. Duas delas:

- O Brasil terá, a partir de janeiro, adidos de agricultura em embaixadas importantes;
- Zequinha Sarney, o líder dos eco-chatos no Congresso, é um carente de inteligência. Quem lembra das balas Zequinha, sucesso nos anos 60, diria que ele é o "Zequinha burrinho".

Osmar Dias e a cobra coral

Sabem por que o senador Osmar Dias apareceu na lista dos políticos que já contrataram a entidade Cacique Cobra Coral, aquela mesma que surgiu como única alternativa para explicar o apagão de Lula? Porque o irmão dele, Alvaro, quando governador, acreditava piamente que a Cacique tinha o dom de dominar os desequilíbrios naturais, como geada, chuva, granizo, terremoto e a ereção masculina depois dos 60.

Daltônicos

Da autenticidade infantil O gurizinho de 4 ou 5 anos estava no elevador, olhando pra baixo, quando entrou um homem alto e negro. O gurizinho olhou pra cima, levou um susto e disse, na lata: "Nossa, que negro!" Como ambos sabiam, um por inocência e o outro por vivência, que a conotação não era racista, riram juntos do susto.